

“Sem essa de preconceito, Nós todos temos o direito de conviver com dignidade”

Musica de Rafael Junior: Ser diferente é o que nos torna iguais

Daiane Mantoanelli

Setembro 2021

Plenária Nacional do Conjunto Cfess-Cress

Lugar de fala

Graduada em Serviço Social-Universidade Regional de Blumenau - FURB

Assistente Social na Prefeitura Municipal de Blumenau - 2001

Assessora Técnica do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - COMPED -

Especialista em Gestão Social

Especialista em Educação Inclusiva

Membro fundadora do Coletivo Serviço Social Anticapacitista

Integrante do Coletivo Feminista-Helen Keller

Integrante do Coletivo de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência da CUT

Lugar de fala

“Todo ponto de vista é a vista de um ponto.”

Leonardo Boff

Objetivo do Encontro:

- ▶ Possibilitar debates acerca dos aspectos que permeiam as condições das pessoas com deficiência, a fim de ampliarmos as percepções, com vistas a efetivarmos coletivamente a garantia dos direitos desta parcela da população.

Modelos e compreensões da deficiência ao longo da história

- ▶ A existência de corpos com diferenças marcantes sempre despertou: curiosidade, o espanto ou a indiferença das pessoas em diferentes sociedades.
- ▶ **MODELO RELIGIOSO\CARITATIVO:** ganhou forças na Idade Média. As pessoas com deficiência: vistas como infortunadas, infelizes. Deficiência: castigo divino, dignas de pena, merecedoras de caridade.
- ▶ **MODELO MÉDICO:** Surgiu Revolução Industrial e se fundamenta na busca do "Corpo Ideal". Deficiência como um desvio da normalidade, necessitando de intervenções cirúrgicas para corrigir as deformidades. Culpabiliza a deficiência.

Modelo Médico da Deficiência

- ▶ *A pessoa deficiente é que precisa ser curada, tratada, reabilitada, habilitada, etc. a fim de ser adequada à sociedade como ela é, sem maiores modificações.” Sasaki, 1997*
- ▶ A deficiência é vista como um “problema” do indivíduo e, por isso, o próprio indivíduo teria que se adaptar à sociedade ou ele teria que ser mudado por profissionais da reabilitação ou através da cura.
- ▶ A concepção biomédica limitou a condição da deficiência à um padrão corponormativo.
- ▶ Alicerçado no modelo capitalista de produção.
- ▶ Modelo de concepção ainda presente nos dias de hoje, modelo hegemônico.
- ▶ Resistência em adotar práticas e intervenções biopsicossociais nas políticas públicas.

MODELO SOCIAL 1ª geração X 2ª geração

- ▶ Segunda metade do século XX, ativistas do segmento das pessoas com deficiência e os teóricos dos movimentos sociais questionaram a soberania do discurso biomédico frente ao conceito da deficiência.
- ▶ Homens brancos com deficiência física e com idade produtiva para o trabalho.
- ▶ A crítica ao modelo médico: Defende que a deficiência não está somente no corpo lesionado, mas na estrutura da sociedade opressora que o segrega, sendo importante considerar o meio em que a pessoa com deficiência está inserida.

Modelo Social da deficiência

- ▶ Modelo Social da Deficiência: resultado da opressão e da discriminação sofrida pelas pessoas em função de uma sociedade que se organiza de maneira pouco sensível à diversidade humana.
- ▶ A deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente.
- ▶ É possível uma pessoa ter lesões e não experimentar deficiência, a depender de quanto a sociedade esteja adaptada para incorporar a diversidade dos corpos.

A contribuição Feminista para o Modelo Social da Deficiência - 02º Geração

- ▶ Segunda Geração do modelo social da deficiência: Mulheres com deficiência e mães de pessoas com deficiência (1990 e 2000).
- ▶ Agregou os aspectos trazidos pela primeira geração e amplia os aspectos de compreensão da deficiência.
- ▶ Justiça Social e Igualdade de direitos.
- ▶ Novos conceitos: Gênero, Interdependência, ética do cuidado, a dor da lesão.
- ▶ Interseccionalidade com diversos marcadores sociais: Geração, gênero, etnia, classe social.
- ▶ Múltipla condição de vulnerabilidade.
- ▶ Transversalidade da deficiência.
- ▶ Premissa da independência como um valor ético passou a ser questionado.

A contribuição Feminista para o Modelo Social da Deficiência -02º Geração

- ▶ O que significa viver em um corpo com deficiência ,sendo mulher ?
- ▶ Construção de políticas públicas que considere todas as existências de ser e estar no mundo .

Modelo Social da Deficiência

- ▶ Deficiência não é apenas o que o olhar médico descreve, mas principalmente a restrição à participação plena provocada pelas barreiras sociais.
- ▶ É da interação entre o corpo com impedimentos e as barreiras sociais que se restringe a participação plena e efetiva das pessoas.
- ▶ São as barreiras sociais que, ao ignorar os corpos com impedimentos, provocam a experiência da desigualdade.
- ▶ A opressão não é um atributo dos impedimentos corporais, mas resultado de sociedades não inclusivas.
- ▶ A desvantagem não é inerente aos contornos do corpo, mas resultado de valores, atitudes e práticas que discriminam o corpo com impedimentos (DINIZ *et. al*, 2009, p. 21).
- ▶ Quanto maiores forem as barreiras sociais, maiores serão as restrições de participação impostas aos indivíduos com impedimentos corporais.

Quem são as Pessoas com Deficiência ?

- ▶ São aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
- ▶ (Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência - ONU, 2006)
- ▶ Lei Brasileira de Inclusão -LBI - 13.146 de 06 Julho de 2015.
- ▶ Reafirma os preceitos legais presentes na Convenção.
- ▶ *Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.*

Barreiras

Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

É a própria sociedade que tira a capacidade do ser humano com suas barreiras e obstáculos, ou com a ausência de apoios.

O custo de segregar as pessoas com deficiência é maior do que o custo da acessibilidade planejada. (Desenho Universal).

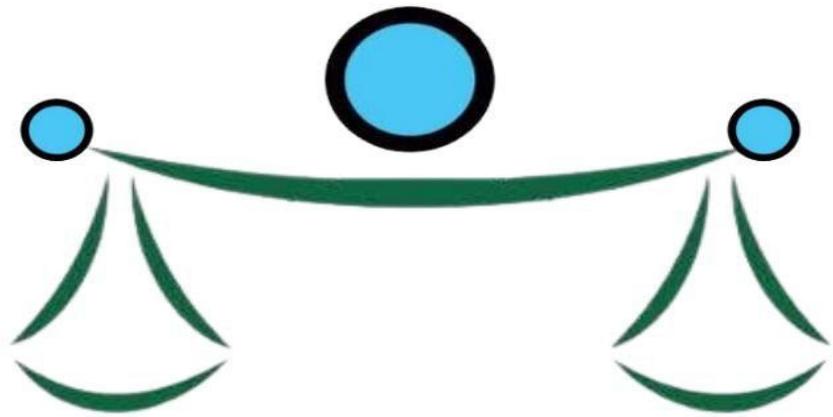
Acessibilidade não se faz por demanda.

Discriminação

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação

1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

SERVIÇO SOCIAL ANTI-CAPACITISMO COLLETTIVO



O que é Capacitismo ?

- ▶ No Brasil o termo chegou por volta dos anos 2000, mas já estava sendo estudado nos EUA desde os anos de 1980 pelos movimentos das pessoas com deficiência.
- ▶ Anahi Guedes de Mello (2016) afirma que capacitismo é: “julgamento moral que associa a capacidade unicamente à funcionalidade de estruturas corporais”

Capacitismo: como ele se manifesta no cotidiano ?

- ▶ O capacitismo se apresenta como a forma de discriminação das pessoas com deficiência. Ele se materializa “[...] através de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional”. (MELLO, 2013, p. 2). A lógica do capacitismo está alicerçada na ideia de uma padronização e hierarquização de corpos funcionais, denominando como corponormatividade”.
- ▶ **O capacitismo é fantasiado de boas intenções, de cuidado, proteção, de camuflagem da deficiência.**
- ▶ **Infantilização**
- ▶ **Ausência de acessibilidade**
- ▶ **Herói/heroína**

Capacitismo, e como ele se manifesta na sociedade ?

- ▶ Exemplo de superação/Objeto de inspiração/motivação para outras pessoas
- ▶ Termos que minimizam a deficiência (especial, deficiente)
- ▶ Termos pejorativos
- ▶ Coitado (a)
- ▶ Cura da deficiência

Capacitismo

- resume a pessoa à sua deficiência; utiliza do viés do modelo médico; inferioriza a pessoa com deficiência; tratando-a com piedade;
- conversa apenas com o/a acompanhante; interlocutor.
- questionamento da capacidade laboral;
- falta de acessibilidade nos espaços de trabalho, educação, lazer
- falta de autonomia; negação de acesso aos postos de trabalho;

Como contribuir para a luta anticapacitista

- Compreenda a existência da deficiência como uma das características da diversidade humana.
- Evite o uso de termos pejorativos, opressivos, diminutivos
- Não infantilize a pessoa com deficiência, caso ela for adulta, lembre-se da empatia.
- Não fique omissos em situações de preconceito e discriminação, violação de direitos.

Luta anticapacitista

- Compreenda que possuem tipos de deficiências que não são visíveis;
- Reflita e desconstrua diariamente sobre as verdades absolutas relacionadas às pessoas com deficiência, assim como com as às mulheres, aos negros, aos índios, às pessoas LGBTQIA+, idosos;
- Defenda a garantia da acessibilidade: realizando descrição de imagens, viabilizando o acesso a legendagem de vídeos, interpretação em Libras, espaços e serviços com estrutura acessível.
- Dialogue com autoridades e legisladores sobre Políticas Públicas;
- Estimule e apoie a participação e o protagonismo das pessoas com deficiência nos espaços de controle social e nos movimentos sociais.
- Estude e dialogue mais sobre o capacitismo no âmbito acadêmico e profissional.

Coletivo Serviço Social Anticapacitista

- ▶ Histórico: 2017 - Profissionais e estudantes de Serviço Social com deficiência - Criação de um grupo de whatsapp.
- ▶ Objetivo: fortalecimento do grupo através de trocas, compartilhamentos de materiais, e, sobretudo, a construção de estratégias coletiva frente às inúmeras barreiras vivenciadas no cotidiano profissional e acadêmicos pelos (as) referidos (as) participantes.
- ▶ Primeira reunião do Coletivo foi realizada em outubro de 2020, online e contou com a participação de diversos estudantes e profissionais de Serviço Social com variados tipos de deficiência, representando inúmeros Estados do país.
- ▶ Nossa luta é contra o capacitismo, mas também é contra todas outras formas de opressão. Portanto, compreendemos que a luta anticapacitista não deve ser apenas nossa, mas sim, de todas (os). Para isso, precisamos de aliados (as) para juntas (os) construirmos uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia, gênero e *deficiência*.

Caracterização do Coletivo Serviço Social Anticapacitista

- ▶ Pesquisa /questionário para identificar e caracterizar o Coletivo.
- ▶ O coletivo é distribuído entre as regiões de 12 estados do país.
- ▶ 80% sexo feminino e 20% masculino.
- ▶ Barreiras em seus cotidianos trazem implicações no acesso e permanência nos ambientes acadêmicos e profissionais.
- ▶ Ausência de condições dignas para o exercício de nosso fazer profissional, impactando no desempenho de s atividades em razão da ausência de acessibilidade, fortalecida por práticas capacitistas.
- ▶ Assistente Social com deficiência: adquire equipamentos com recursos financeiros próprios, uma vez que seus gestores não priorizam a aquisição de tecnologias assistivas.
- ▶ Barreiras existentes, em sua maioria, dizem respeito à falta de acessibilidade nas cidades brasileiras, demandando a necessidade da efetivação da garantia desse acesso.

Proposições/Reivindicações do Coletivo:

- ▶ Estruturação pelo Conjunto CFESS/CRESS de um Censo de assistentes sociais com deficiência em nosso país.
- ▶ Mapeamento situacional sobre acessibilidade no Conjunto CFESS/CRESS assim como nos espaços sociocupacionais e acadêmicos, evidenciando a existência de adaptação razoável nos respectivos espaços;
- ▶ Visibilidade da luta anticapacitista no Serviço Social em defesa dos direitos do profissional com deficiência e também dos usuários com deficiência por meio da elaboração de campanhas junto ao conjunto CFESS/CRESS voltadas à garantia da acessibilidade e do enfrentamento do capacitismo em nossa profissão;
- ▶ Redução da anuidade das (os) assistentes sociais com deficiência visando a equidade de oportunidades.
- ▶ Disponibilização de todos materiais do CFESS/CRESS em formatos acessíveis (descrição das imagens, tradução dos documentos em Libras e vídeos/reuniões/lives com legendas e intérprete de Libras);
- ▶ Realização de monitoramento sistemático dos profissionais com deficiência, apoiando-os e subsidiando-os nas reivindicações quanto a remoção das barreiras com vistas à garantia da acessibilidade nos ambientes de trabalho, realizado pela COFI - Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional;

Referências

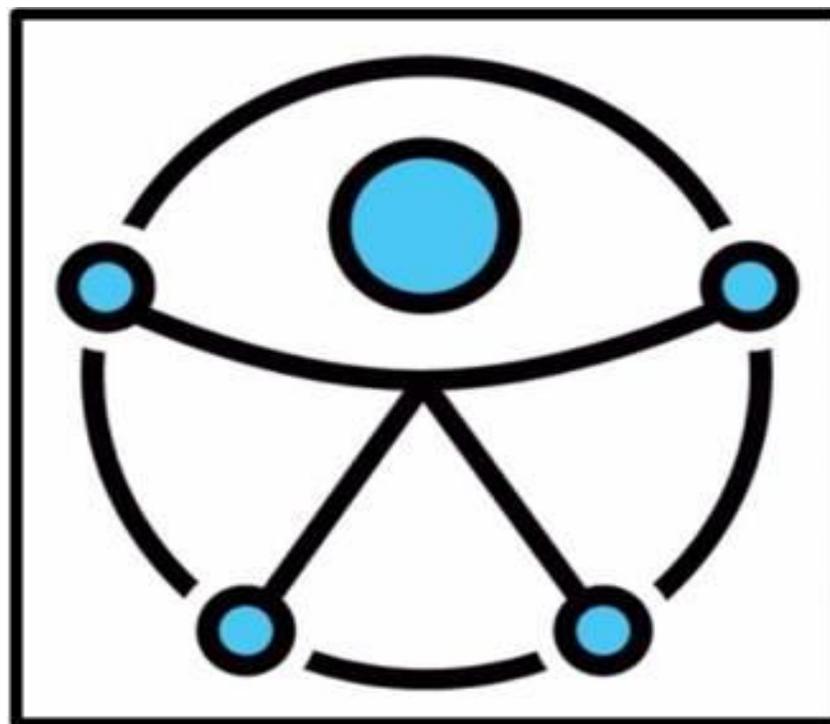
- ▶ BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União* 2009; 26 ago.
- ▶ BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União* 2015; 7 jul.
- ▶ DINIZ, Débora. O que é deficiência. Brasília: Brasiliense, 2007.
- ▶ MANTOANELLI, Daiane. O Serviço Social na luta anticapacitista. In: CRESS/SC - 12^a Região. **Boletim Eletrônico**. Florianópolis/SC, Edição nº 72, p.1-2, setembro de 2020. Disponível em: <<http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim-72.pdf>> . Acesso em: 12 nov 2020.
- ▶ MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. In: **Revista Ciência & Saúde Coletiva [online]**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016, vol.21, n.10, pp.3265-3276. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n10/1413-8123-csc-21-10-3265.pdf>>. Acesso em: 17 jan 2020.

Considerações Finais

O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente.

É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretiza-los adia-dia nos horizontes de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários (IAMAMOTO ,2004, p17).

**Eu existo e resisto na luta contra o capacitismo.”
(Ivone de Oliveira)**



Muito Obrigada !

- ▶ Daiane Mantoanelli CRESS 12º Região S/C
- ▶ E-mail : daianemantoanelli@blumenau.sc.gov.br
- ▶ Fone : 47 96319017